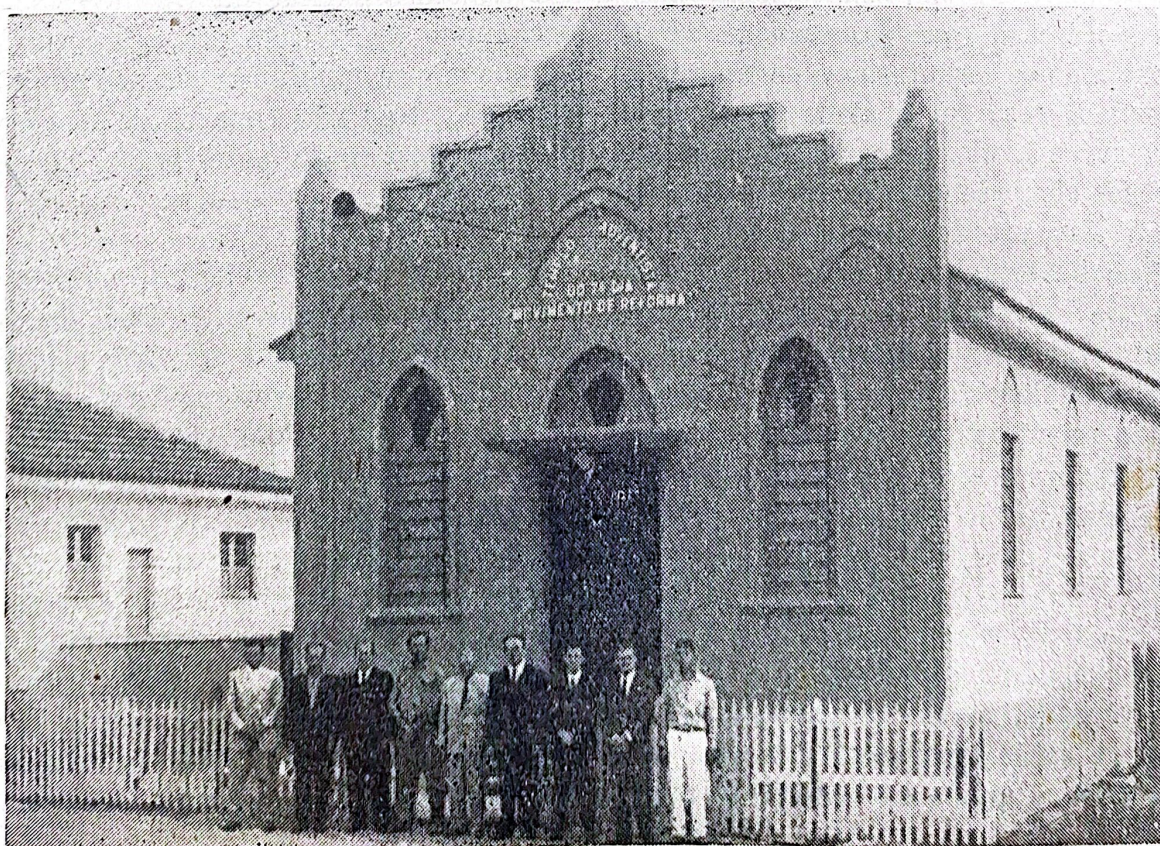
ANO XVII | Suplemento de "O Fiel Orientador" | NÚMERO 5

Onde quer que surja um grupo de crentes, deve-se construir uma casa de culto. Não deixem os obreiros o lugar sem fazer isso.

Em muitos lugares onde se tem pregado a verdade, os que a têm aceitado não dispõem de recursos, e pouco podem fazer quanto a garantir certas vantagens que recomendam a obra. Muitas vezes isso torna difícil o estender a mesma. À medida que as pessoas ficam interessadas na verdade, os ministros de outras igrejas lhes dizem, — e essas palavras são ecoadas pelos membros das ditas igrejas, — "Êsse povo não tem igreja, e não tendes lugar de culto. Sois um grupinho, pobre e ignorante. Em breve os ministros vão embora, e o interêsse há de desaparecer. Então haveis de abandonar essas novas idéias que tendes recebido". Acaso supomos que isso não traz uma forte tentação aos que vêm as razões de nossa fé, e são convencidos pelo Espírito de Deus quanto à verdade presente?... OE:427.

O templo de Macaé, Est. do Rio.

APOSTASIAS

Por E. G. White

Estou com grande pêso na alma por nosso povo. Estamos vivendo nos perigos dos últimos dias. Uma fé superficial resulta numa experiência superficial. Há um arrependimento de que se necessita arrepender-se. Tôda genuína experiência em doutrinas religiosas trará o distintivo de Jeová. Todos deveriam ver a necessidade de compreender a verdade por si mesmos, individualmente. Devemos compreender as doutrinas que têm sido estudadas cuidadosamente e com oração. Foi-me revelado que há entre nosso povo uma grande falta de conhecimento com respeito ao surgimento e progresso da mensagem do terceiro anjo. Há uma grande necessidade de esquadrinhar o livro de Daniel e o livro de Apocalipse, e aprender inteiramente os textos, para que saibamos o que está escrito.

A luz que me foi concedida denota mui positivamente que muitos sairiam de nós dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. O Senhor deseja que tôda alma que professa crer na verdade, tenha um conhecimento inteligente acêrca do que é a verdade. Falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos. Deverá ser abalado tudo o que puder ser abalado. Não convém, então, que todos compreendam as razões da nossa fé? Em vez de se pregarem tantos sermões, deveria haver uma busca mais íntima da Palavra de Deus, abrindo-se as Escrituras, texto por texto, e buscando-se as fortes evidências que sustêm as doutrinas fundamentais que nos trouxeram onde estamos agora, sôbre a plataforma da verdade eterna.

Fascinados Por Uma Falsa Piedade

Minha alma se faz muito triste ao ver quão ràpidamente alguns que tiveram luz e verdade, aceitarão os enganos de Satanás e serão fascinados por uma falsa piedade. Quando os homens se afastam dos marcos que o Senhor estabeleceu para que possamos compreender nossa posição como apontada na profecia, êles vão sem saber para onde.

Pergunto se uma rebelião genuína é jamais curável. Estudai em Patriarcas e Profetas a rebelião de Coré, Datã e Abirã. Esta rebelião estendeu-se, incluindo mais do que dois homens. Foi dirigida por duzentos e cinqüenta príncipes da congregação, homens de renome. Chamai a rebelião por seu legítimo nome, e a apostasia (também) por seu legítimo nome, e então considerai que a experiência do antigo povo de Deus, com tôdas as suas características repreensíveis, foi fielmente registrada para que ficasse na história. A Escritura declara: Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos. (I Cor. 10:11).

Se os homens e mulheres que têm o conhecimento da verdade estão tão grandemente separados de Seu Magno Guia, que tomam o grande líder da apostasia e o chamam de "Cristo, Justiça nossa", é porque não se aprofundaram nas minas da verdade. Não são capazes de distinguir o metal precioso do material ordinário.

Falsos profetas.

Lede as advertências tão abundantemente dadas na Palavra de Deus em relação aos falsos profetas que virão com suas heresias, e se possível enganarão os próprios escolhidos. Com estas advertências, por que é que a igreja não distingue o falso do genuíno? Aquêles que de alguma maneira foram enganados, necessitam humilhar-se diante de Deus e arrepender-se sinceramente, porque foram tão fàcilmente desencaminhados. Não distinguiram a voz do verdadeiro Pastor da de um estranho. Que todos êsses revisem êste capítulo de sua experiência!

Por mais de meio século, Deus tem dado luz a seu povo, através dos Testemunhos de Seu Espírito. Depois de todo êste tempo, permite-se a poucos homens e suas espôsas desenganarem tôda a igreja de crentes, declarando que a Sra. White é fraudulenta e enganadora? "Por seus frutos os conhecereis".

Os que podem ignorar tôda a evidência que Deus lhes deu e trocar aquela bênção por uma maldição, deveriam tremer pela salvação de suas próprias almas. Seu castiçal será removido do seu lugar, a menos que se arrependam. O Senhor foi insultado. Deixou-se que o estandarte da verdade, da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, fôsse arrastado na poeira. Se aos atalaias se permitir desencaminhar o povo desta forma, Deus terá algumas almas responsáveis pela falta de agudo discernimento para descobrir que espécie de alimento tem sido dado a Seu rebanho.

Apostasias têm ocorrido e o Senhor permitiu que assuntos desta natureza se desenvolvessem no passado, a fim de mostrar quão fàcilmente Seu povo será desencaminhado quando dependerem das palavras dos homens em vez de buscarem a Escritura por si mesmos, como fizeram os nobres bereanos a ver se estas coisas são assim. E o Senhor permitiu que ocorressem coisas desta espécie para que sejam dadas advertências, avisando que tais coisas hão de acontecer.

Rebelião e Apostasia

Rebelião e apostasia estão no próprio ar que respiramos. Seremos afetados por estas coisas a menos que pela fé façamos nossas desamparadas almas depender de Cristo. Se os homens são tão fàcilmente enganados agora, como permanecerão de pé quando Satanás personificar a Cristo e fizer milagres? Quem permanecerá inabalável por suas contrafações então, professando ser Cristo quando é sòmente Satanás assumindo a pessoa de Cristo e aparentemente fazendo as obras de Cristo? Que impedirá o povo de Deus de prestar obediência a falsos cristos? "Não os sigais".

As doutrinas devem ser plenamente compreendidas. Os homens admitidos para pregar a verdade, devem estar ancorados; então sua nau resistirá contra a tempestade e borrasca, porque a âncora os segura firmemente. Os enganos aumentarão e devemos chamar a rebelião pelo seu legítimo nome. Devemos estar revestidos de tôda a armadura. Neste conflito, não enfrentamos sòmente homens, mas também principados e potestades. Não lutamos contra a carne e o sangue. Leia-se Efésios 6:10-18 cuidadosamente e impressionàvelmente em nossas igrejas.

Proferindo as palavras do dragão

Os que apostatam estão proferindo as palavras do dragão. Temos que enfrentar agentes satânicos que vieram fazer guerra contra os santos. Apoc. 12:17. "O dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto de sua semente, os que guardam os mandamente de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo". Aquêles que apostatam abandonam a verdade e o fiel povo de Deus e se confraternizam com os que representam Barrabás. "Por seus frutos os conhecereis".

Eu escrevo isto, porque muitos na igreja são representados a mim como vendo homens a andar como árvores. Devem alcançar outra e mais profunda experiência antes de discernir os laços armados na rêde do enganador. Não se deve agora fazer uma obra de meio têrmo. O Senhor pede homens e mulheres firmes resolutos de inteiro coração, para que estejam na brecha e reparem o muro.

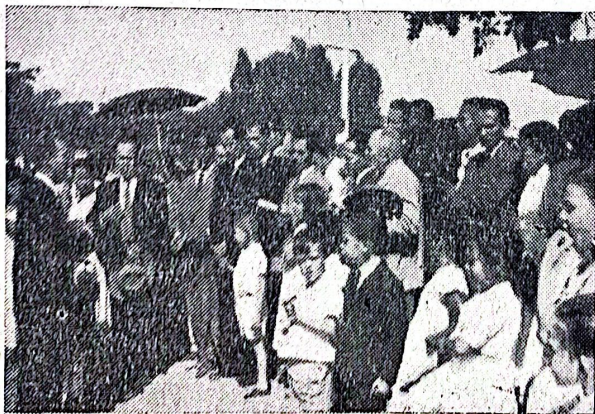
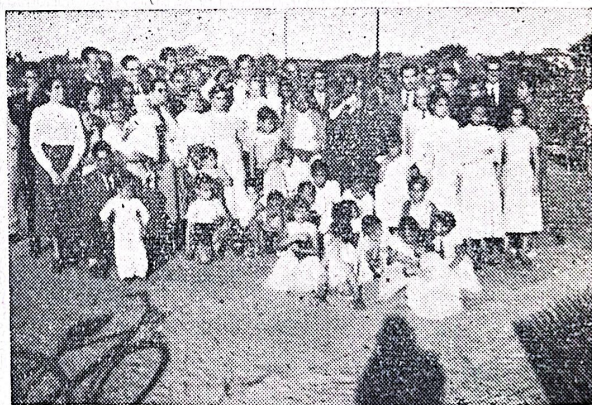
"Os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração: e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador das veredas para morar. Se desviares o teu pé do sábado e de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso e

santo dia do Senhor digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falar as tuas próprias palavras, então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sôbre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a bôca do Senhor o disse." Is. 58:12-14.

Há um testemunho decidido a ser levado por todos os nossos ministros, em tôdas as nossas igrejas. Deus tem permitido que ocorressem apostasias, afim de mostrar quão pouco se pode depender do homem. Devemos sempre olhar para Deus; Sua palavra não é Sim e Não, mas Sim e Amém.
(MS. 148, sem data).

INAUGURAÇÃO DE UM TEMPLO EM MACAÉ

Faz alguns anos que o irmão Amaro Dias Nascimento, outrora ancião na "classe numerosa" (Conflito, 608), ouviu a mensagem da Reforma (Isa. 58:1; Apoc. 3:18), levada sistemàticamente pelos servos de Deus ao povo de Laodicéia.

A princípio — contou-nos êle — pensava que a Reforma profetizada deveria e poderia ser feita dentro da própria I. G. Vendo, porém, a atitude da igreja, a partir dos seus dirigentes, e estudando os Testemunhos, viu que a realização de uma reforma lá dentro já está fora de possibilidade, e viu que é mesmo contrário à profecia esperar uma reforma lá dentro.

Assistentes ao batismo em Macaé.

Assistentes ao batismo em Macaé.

Juntamente com a sua espôsa, irmã Rita, decidiu-se, pois, após muita investigação e observação, a unir-se ao grupo dos "ex-irmãos" (Conflito, 608). E, sentindo que tinha o dever de levar aos outros a mensagem do Senhor, não pôde ficar em silêncio, e, com auxílio divino, ajudou alguns outros a dar o mesmo passo acertado. Depois de algum tempo, trouxe também seus dois filhos, Celino e Pedro.

Crescendo o grupo em Macaé, acharam os irmãos dêsse lugar que deviam começar a construção de um templo. Foi, assim, comprado um terreno para êste fim, em bom lugar, a poucos metros da

estação, na própria avenida que vai beirando a estrada de ferro. E não tardaram os irmãos de lá a iniciar a construção de um salão mais ou menos amplo, com sala para escola primária, quarto e despensa, além de um galpão, para refeições, na parte traseira.

Nos registros celestiais estão anotados os sacrifícios feitos pelos irmãos que usaram de abnegação e fizeram mais do que puderam para concluir a construção. Para cada alma que se sacrifica em favor da Causa, foram escritas estas passagens:

"Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência,... sofreste, e tens paciência, e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste". Apoc. 2:2, 3.

"Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor". I Cor. 15:58.

"Porque Deus não é injusto para se esquecer da vossa obra...". Heb. 6:10.

"Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa". II Crôn. 15:7.

Estando por receber o templo os últimos retoques, foi anunciada sua inauguração para o dia 25 de maio. E, nas vésperas dêsse dia, irmãos do Rio, Campos, Vitória, Vila do Itapemirim, e outros lugares, rumaram para ali. Reuniram-se talvez uns 100 irmãos para a dedicação da casa.

Os batizandos e o batizador.

Uma cena do batismo.

Sexta-feira, dia 24, à noite, realizou-se uma conferência pública sôbre o tema: "A explicação dos milagres". Sábado teve lugar, na parte da manhã, a dedicação. À tarde realizou-se uma reunião de jovens e uma reunião de ações de graças, onde muitos puderam exprimir sua gratidão a Deus.

À noite efetuou-se uma conferência pública, com projeção luminosa, sôbre o tema: A segunda vinda de Cristo".

Domingo realizou-se um batismo, tendo sido sepultadas nas águas quatro almas. Que Deus as guarde firmes na verdade e inabaláveis na fé, até o fim da jornada ou até a volta do nosso amado Salvador. Macaé é uma cidade praiana, e o batismo se realizou no mar. Centenas de pessoas o testemunharam.

À noite ainda se fêz uma conferência pública em tôrno do tema: "Poderia um Deus bom criar um mundo mau?"

Como as reuniões públicas foram bem concorridas, o que revelava haver bom interêsse, nossos irmãos João Moreno e Daniel Dumitru continuaram ali para estender as conferências públicas, com filmes, por mais uma semana.

Oxalá que Deus abençoe os irmãos, interessados e amigos da Verdade naquele lugar, e os faça prosperar nos Seus caminhos, e lhes dê sempre fervor missionário, para que aquêle grupo seja um farol aceso, apontando para as almas sinceras o caminho da salvação! *A. B.*

OS BANHOS

Por Alfonsas Balbachas

A pele

Para que se torne mais clara a importância dos banhos, vamos primeiro falar da pele e suas funções.

A pele é constituída de duas camadas superpostas:

a) a *epiderme*, camada superficial e não vascularizada, de tecido epitelial pavimentoso;

b) o *derma*, ou *córion*, camada interna, de tecido conjuntivo.

A epiderme é composta por várias camadas ou estratos, que, de fora para dentro, são as seguintes:

a) camada descamante;
b) camada córnea;
c) camada lúcida ou transparente.
d) camada intermediária;
e) camada granulosa;
f) camada mucosa;
g) camada granular.

As quatro primeiras camadas (a-d) constituem a *zona córnea;* as três últimas (e-g) formam a *zona mucosa*, também chamada *corpo mucoso de Malpighi.*

O derma compõe-se de duas camadas, a saber:

a) camada papilar, que é a externa;
b) camada reticular, que é a interna.

Descrita a composição da pele, falaremos agora das suas principais funções, que são as seguintes:

a) *Proteção* — A pele protege o corpo contra os agentes exteriores, constituindo-se, quando intacta, em formidável barreira para os micróbios e venenos sólidos ou líquidos. Daí as necessidades de se desinfetar imediatamente os cortes, por menores que sejam.

b) *Sensibildade* — À pele vêm ter fibras sensitivas que terminam por duas maneiras:

I) Mediante corpúsculos, dos quais há vários tipos:

— corpúsculos de Paccini, também chamados corpúsculos de Vater;
— corpúsculos de Ruffini;
— corpúsculos de Meissner;
— corpúsculos de Krause.

Esta classificação baseia-se nas formas, nas dimensões e na localização dos corpúsculos.

II) Outra maneira pela qual terminam na pele as fibras sensitivas, são as terminações livres que atingem a derme, formando, abaixo das papilas, rêdes de malhas horizontais, paralelas. Algumas terminações livres chegam até a epiderme.

As impressões captadas pelos corpúsculos são conduzidas, via nervos raquidianos, à medula, donde parte a faixa de Reil, a qual continua, fisiològicamente, as fibras dos cordões posteriores da medula, levando as impressões ao tálamo óptico, donde, por sua vez, partem fibras que terminam na esfera tátil do córtex cerebral, frontal ascendente e parietal ascendente, onde chegadas as impressões, são traduzidas em sensações.

c) *Respiração* — Também no homem a respiração se faz, em pequena par-

te, mediante a pele, sendo que por meio da mesma se eliminam cêrca de 8 gramas de anidrido carbônico, por dia.

d) *Regulação térmica* — Devido aos seus vasos sanguíneos e às suas glândulas sudoríparas, a pele é importante órgão de regulação do calor do corpo.

e) *Eliminação* — Como órgão de eliminação, a pele desempenha um papel semelhante ao dos rins, porém em menor grau que êstes. Ela excreta do organismo os produtos catabólicos que produziriam intoxicação se não fôssem expelidos.

No meio em que o homem vive, está sempre sujeito às influências de agentes físicos, químicos e patogênicos, que o circundam. Adaptando-se ao meio, conta o homem com disposições que o defendem, até certo ponto, contra essas influências, graças, em boa parte, à pele, que é não só um órgão sensível às impressões exteriores, reagindo de acôrdo com determinações internas, mas também um órgão de proteção contra tôdas as possíveis ações do meio, como sejam os contactos lesivos, as agressões sépticas, às diferenças ambientais.

Sujidades que se acumulam na pele.

Na sua composição, a pele conta com elementos que lhe conferem resistência e elasticidade, e, para o desempenho das suas várias funções, ela dispõe não só de um revestimento piloso, mas também de glândulas sudoríparas e glândulas sebáceas, como já dissemos anteriormente.

Pela superfície da pele escapam diàriamente cêrca de 500-1000 g de suor, podendo esta cifra elevar-se até 1.500-2.000 g na sudação abundante, sob forma de transpiração.

Pela sudação, depositam-se na superfície cutânea muitas substâncias trazidas do interior, algumas das quais tóxicas. "As glândulas sebáceas", escreve o Dr. Afranio Peixoto, "produzem uma substância ácida, que contém gorduras, albuminas e sais, que se derramam na periferia".

Decorrido algum tempo, essas secreções acumuladas na superfície da pele corrompem-se e dão lugar, por fermentação, à formação de substâncias acres, irritantes, mal cheirosas, e evidentemente nocivas. Além disso, aderem à pele algumas matérias estranhas, como poeiras, detritos, terra, etc., aumentando os resíduos de que a pele, para o bem-estar do indivíduo, necessita desembaraçar-se.

Se êsse indulto de sujeira não é rigorosamente removido, as impurezas acumuladas na pele são em parte reabsorvidas e em parte obstruem os emunctórios da pele, prejudicando a eliminação regular dos resíduos do corpo.

As excreções por meio da pele se processam contìnuamente, e, pois, cada dia que os indivíduos pouco asseados passam sem tomar banho, traem esta negligência pelo odor especial, nauseabundo, que dêles se exala, em atentado às narinas alheias.

Micróbios que se acumulam na pele.

A pele, graças ao seu calor, humidade e abundante campo de cultura, constituído pelos produtos de excreção sebácea, dos resíduos provenientes do interior, da poeira misturada ao suor, é ótimo terreno para a proliferação de micróbios.

Calcula-se que existem cêrca de 40.000 micróbios em cada centímetro quadrado de pele. Não é exagerada esta cifra, quando se toma em consideração a superfície do tegumento cutâneo e quando se vê que esta superfície é irregular, dotada de inúmeras saliências, sulcos, canais e orifícios, apta, portanto, para abrigar milhões de micróbios portadores de doenças.

Lavando-se as mãos e os antebraços com água e sabão, durante 15 minutos, removem-se de um milhão a vinte milhões de micróbios.

Os efeitos dos banhos

A limpeza do corpo se faz mediante o banho diário com ensaboamento adequado.

O banho consiste na aspersão ou imersão de uma parte, ou de todo o corpo, na água.

Distinguem-se banhos de asseio, banhos de prazer e banhos de tratamento.

Usa-se desde a água fria até o vapor de água.

As expressões "frio" e "quente" têm valor relativo; ordinàriamente a escala é a seguinte:

Água muito fria	5º a 10º C
Água fria	10º a 15º C
Água fresca	15º a 20º C
Água temperada	20º a 25º C
Água morna	25º a 32º C
Água quente	32º a 40º C
Água muito quente, acima de	40º C

O banho frio, de chuveiro, é de todos o mais saudável. Deve ser tomado pela manhã e precedido de uma boa ensaboagem.

O banho frio, diário, tomado pela manhã, antes do desjejum, deve ser precedido de exercícios físicos ao ar livre, que não só despertam as energias do corpo, mas também o aquecem benèficamente, para receber, em seguida, a influência tônica da água fria.

O banho deve ser rápido, pois, do contrário, produz calafrios, em virtude da perda excessiva de calor do corpo.

Quando prolongado, o banho frio ocasiona excessiva perda de calor, pelo que é absolutamente inconveniente. Surgem calafrios, palidez da pele e extremidades, em resultado de perturbações da circulação e respiração. É, pois, mau hábito o de permanecer muito tempo no banho, quer debaixo do chuveiro quer na banheira.

Outro mau hábito é o que se verifica muitas vêzes nas praias, onde se vêem indivíduos imprudentes tiritando de frio, enquanto, repetidamente, entram na água e dela saem.

Após o banho frio, saudável, vem uma reação. A pele se aquece de novo, a respiração torna-se ampla, o pulso cheio, e o indivíduo sente um bem-estar geral. É uma agradável sensação de calor que percorre o corpo, estimulando as funções circulatória e respiratória, a contratibilidade muscular, o apetite, etc.

O banho frio rouba calor ao corpo, e tanto mais quanto mais móvel é a água em que se toma o banho. A sensação de frio aumenta quando o corpo está paralisado, porque o movimento produz de fato calor internamente. Assim se explica, por exemplo, que os nadadores perdem maior quantidade de calor ao mesmo tempo em que experimentam menor resfriamento, durante a natação.

O primeiro efeito do contacto do corpo com a água fria é que o sangue é impelido para as partes centrais do tronco e do ventre, havendo também perturbação respiratória e quase momentânea sufocação; a pele fica descorada, sobrevindo arrepio e calafrio. Logo em seguida vem a reação, voltando a côr e o calor à pele; pára o calafrio, a respiração é ampla, e o pulso, duro ainda há pouco, torna-se cheio e rápido. Se o banho continua, vem novo calafrio e palidez, e a pele se torna anserina. Convém, portanto, — tornarmos a dizer —, evitar o banho demorado. Cinco minutos bastam para um banho frio.

Não se deve recomendar o banho frio aos velhos, cardíacos, nevropatas ou pletóricos, nem aos convalescentes ou enfraquecidos.

Nunca se deve tomar banho imediatamente depois das refeições, mas, sim, depois de decorridas pelo menos duas ou três horas; isso para evitar possíveis acidentes, como os que freqüentemente ocorrem.

O banho de mar é muito útil, quando tomado com moderação.

Não convém às pessoas de mais de 50 anos, nem aos nervosos, pletóricos ou cardíacos.

As horas mais apropriadas são as compreendidas entre as 6 e as 9 da manhã e entre as 15 e as 17 da tarde.

Não é bom ficar mais de 20 minutos na água, nem ficar tiritando de frio na praia.

As pessoas fracas, anêmicas e linfáticas, que tomam o banho de mar para fins terapêuticos, devem começar com 2 minutos, aumentando dia a dia o tempo de permanência, até o limite de 20 minutos.

Em seguida ao banho, é bom que essas pessoas façam uma caminhada para provocar a reação do corpo. Na falta da caminhada, é bom fazerem fricções cutâneas com pano áspero ou bucha, e tomarem em seguida uma chávena de chá quente e cobrirem-se.

Após as grandes fadigas, o banho frio não é saudável, como muitos crêem. É aconselhável o banho morno, de ação sedativa, pois facilita as funções emunctórias e faz descansar o corpo estafado.

O banho tépido, de 25 a 32° C, acalma em pouco tempo as excitações, dando ao corpo um torpor agradável, que convida o sono. É o banho que se deve usar para fins de asseio, porque, para maior eficácia, pode ser mais demorado. O banho morno é também muito apropriado para os indivíduos nervosos. Na prática psiquiátrica constitui uma medicação de valor.

O banho quente, de 32 a 40° C, eleva a temperatura, acelera o pulso, e, quando demorado, pode ocasionar pêso da cabeça, torpor, sonolência, e até a morte, por congestão cerebral.

O banho quente deve ser terminado com uma ducha fria, rápida.

O banho de vapor consiste na permanência em sala saturada de vapor de água, onde a temperatura chegue a 40 até 50°C. A demora na câmara de vapor pode produzir efeitos semelhantes aos do banho quente, embora mais lentos.

Terminado o banho de vapor, toma-se uma ducha fria, rápida.

O Sabão

Os sabões são os sais de sódio e de potássio dos ácidos palmítico, esteárico e oléico.

O sabão é o mais prático e mais útil de todos os meios de limpeza.

Higiênicamente, o sabão tem uma tríplice ação:

a) Como agente antisséptico, destrói parte dos germes que se encontram na superfície do corpo;

b) Como agente físico, facilita a desintegração da sujidade depositada sôbre a pele;

c) Como agente químico, emulsiona as gorduras que saem pelos poros e ficam na pele; dissolvendo o induto sebáceo, o sabão contribui decisivamente para a remoção de todos os resíduos da pele.

Com muito acêrto disse alguém que a civilização de um povo pode ser calculada pelo consumo que faz do sabão.

ESCOLA SABATINA

ELEMENTOS DA ESCOLA

O Espírito de Profecia nos refere os elementos constitutivos duma escola, da maneira seguinte:

'O método de educação instituído ao princípio do mundo deveria ser para o homem o modêlo durante todo o tempo subseqüente. Como ilustração de seus princípios, foi estabelecida uma escola-modêlo no Éden, o lar de nossos primeiros pais. O jardim do Éden era a sala de aulas; a natureza, o compêndio; o próprio Criador, o instrutor; e os pais da família humana, os alunos...

"O jardim do Éden era uma representação do que Deus desejava se tornasse a terra tôda; e era Seu intuito que a medida que a família humana se tornasse mais numerosa, estabelecesse outros lares e escolas semelhantes à que Êle havia dado. Desta maneira com o correr do tempo, a

terra tôda seria ocupada com lares e escolas em que as palavras e obras de Deus seriam estudadas e onde os estudantes mais e mais ficariam em condições de refletir pelos séculos sem fim a luz do conhecimento de Sua glória". Educação, pgs. 20 e 22.

Claramente notamos que os elementos principais da escola-modêlo estabelecida no Éden, eram cinco:

a) A sala de aulas ....
O jardim do Éden

b) O compêndio ....
A natureza

c) O instrutor ....
O Criador

d) Os alunos ....
Adão e Eva

e) O propósito do ensino ....
O conhecimento de Deus

O Espírito de Profecia nos diz, de cada um dos elementos mencionados, o seguinte:

1 — "E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente: e pôs ali o homem que tinha formado. E o Senhor Deus fêz brotar da terra tôda árvore agradável à vista, e boa para comida: e a árvore da vida no meio do jardim. (Gên. 2:8, 9). Ali, por entre as belas cenas da natureza não afetadas pelo pecado, nossos primeiros pais deviam receber sua educação". Educação pgs. 20, 21.

2 — "Aos cuidados de Adão e Eva foi confiado o jardim, 'para o lavrar e o guardar'. Gên. 2:15). Conquanto fôssem ricos em tudo que o Possuidor do universo pudesse proporcionar, não deveriam estar ociosos. Foi-lhes designada uma útil ocupação, como uma bênção, para fortalecer-lhes o corpo, expandir a mente e desenvolver o caráter.

"O livro da natureza, que estendia suas lições vivas diante dêles, ministrava uma fonte inesgotável de instrução e deleite... As leis e operações da natureza, e os grandes exatos princípios que governam o universo espiritual, eram-lhe abertos à mente pelo Autor infinito de tôdas as coisas. Na 'iluminação do conhecimento da glória de Deus' (II Cor. 4:6), suas faculdades mentais e espirituais se desenvolviam, e tinham êles a realização dos mais elevados prazeres de sua existência santa". Idem, pgs. 21-22.

3 — "Em Seu interêsse em prol de Seus filhos, nosso Pai celestial dirigia pessoalmente sua educação. Muitas vêzes eram êles visitados por Seus mensageiros, os santos anjos, e dêles recebiam conselho e instrução. Outras vêzes, caminhando pelo jardim com a fresca do dia, ouviam a voz de Deus, e face a face entretinham comunhão com o Eterno. Seus pensamentos em relação a êles eram 'pensamentos de paz, e não de mal' (Jer. 29:11). Todo o Seu propósito visava o maior bem dêles." Idem, pg. 21.

4 — "Criados para serem a 'imagem e glória de Deus', Adão e Eva tinham obtido prerrogativas que os faziam bem dignos de seu alto destino... apresentavam êles em sua aparência exterior a semelhança d'Aquêle que os criara. Esta semelhança não se manifestava apenas na natureza física. Tôdas as faculdades do espírito e da alma refletiam a glória do Criador. Favorecidos com elevados dotes espirituais e mentais, Adão e Eva foram um pouco menores que os anjos (Heb. 2:7), para que não sòmente pudessem discernir as maravilhas do universo visível, mas também compreender as responsabilidades e as obrigações morais". Idem pg. 20.

5 — "O Jardim do Éden era uma representação do que Deus desejava se tornasse a terra tôda; e era Seu intuito que à medida que a família humana se tornasse mais numerosa, estabelecesse outros lares e escolas semelhantes à que Êle havia dado. Desta maneira, com o correr do tempo, a terra tôda seria ocupada com lares e escolas em que as palavras e obras de Deus seriam estudadas e onde os estudantes mais e mais ficariam em condições de refletir pelos séculos sem fim a luz do conhecimento de Sua glória." Idem, pg. 22.

Na Escola Sabatina, que visa o mesmo fim que a Escola Edênica, encontramos ainda os correspondentes elementos:

a) Local de ensino .... templo, salão, sala, campo, etc.

b) O que se ensina .... A Palavra de Deus (Lição)

c) Os que ensinam .... Os professôres

d) Os que recebem o ensino ...... Os membros da Escola Sabatina

e) O alvo (propósito) .... O conhecimento das "palavras e obras de Deus".

Neste artigo só nos ocuparemos — resumidamente — da atitude "dos que ensinam" e "os que recebem o ensino" para com "o que se ensina".

Se o que se ensina fôsse devidamente compreendido pelos professôres e alunos, o "alvo" proposto seria alcançado maravilhosamente.

Nas escolas populares (do mundo), "os que ensinam" procedem da seguinte maneira:

1) Localizam o título (seguindo o programa), meditam sôbre o tema e visam o alvo da lição;
2) Estudam profunda e detidamente, no livro de texto e nos livros auxiliares da lição;
3) Estudam e recopilam os meios didáticos mais indispensáveis para a apresentação da lição;
4) Fazem repetidos exercícios da maneira como fazerem a apresentação da lição com o material didático, antes de irem perante seus alunos;
5) Apresentam sua lição nos seguintes passos principais;
   a) Motivação, b) Exposição, c) Fixação e d) Verificação.
6) Apreciam o resultado do ensino da lição, a ver se alcançaram ou não o alvo visado, e
7) Fazem a autocrítica da lição.

E, as principais obrigações de "os que recebem o ensino", são:

1) Ter um alvo por alcançar e aspirar a ser o primeiro na sua classe;
2) Obedecer a seus professôres e outras autoridades escolares; ser pontual e bem apresentado;
3) Ter vivo interêsse e empregar a máxima atenção para adquirir novos conhecimentos;
4) Apresentar-se à aula seguinte com o trabalho feito ou estudo pronto;
5) Estudar não sòmente pelos apontamentos tomados ou pelo livro de texto, mas também por outros livros auxiliares, indicados pelo professor;
6) Estar pronto para responder a qualquer pergunta que o professor fizer, especialmente com respeito à lição imediatamente anterior, sem olhar nos apontamentos ou no livro; e
7) Anotar as dúvidas ou interêsses especiais sôbre algum ponto especial da lição ou tema de estudo, para perguntar ao seu professor antes ou depois da aula.

Agora, perguntamos a todos os que ensinam e aos que recebem o ensino em nossas escolas sabatinas: Se os que se preparam para serviços terrenos e efêmeros se comportam assim para com "o que ensina", qual deve ser a nossa atitude para com o ensino destinado a preparar sêres humanos para o serviço celestial e eterno?

Consideremos a seguinte hipótese:

Numa escola popular (do mundo), um professor ensina alunos maiores de 13 anos, dando-lhes uma aula de 20 minutos, cada semana. Numa delas ensina a tabuada do 2, na soma; e termina recomendando aos alunos que estudem bem em casa, para a aula seguinte, no livro de texto que o professor e os alunos têm.

Daí a oito dias, na mesma hora, nem o professor nem os alunos podem recapi-

tular a lição imediatamente anterior, sem lerem no seu livro oficial, o mesmo ponto que estudaram ùltimamente.

Por equívoco, o professor omite uma unidade na ordem das perguntas — Por exemplo: Começa: 2 mais zero?, 2 mais 1?, 2 mais 2?, 2 mais 3?,... e os alunos como vão seguindo pontualmente nos seus livros, respondem: 2, 3, 4, 5, respectivamente; ...mas o professor, depois de perguntar "2 mais 3?" pergunta "2 mais 5?";... os alunos mais espertos, não se contentando com a resposta dos que dizem "6" protestam: "Saltou um número"; e o professor lhes responde: "desculpaime, estava distraído".

Se tal professor procedesse da mesma maneira com seus alunos durante todo o ano escolar e com tôdas as matérias, ao fim do ano, ao serem os alunos examinados por outros professôres, resultariam desaprovados 98%, pelo menos.

Agora, perguntamos: Qual seria a sorte do professor, o ânimo dos alunos e a impressão dos pais de família?

A aplicação severa do regulamento de ensino bastaria para punir a atitude "do que ensina" para com "o que se ensina" e para com "os que recebem o ensino". Uma experiência amarga para professor e alunos.

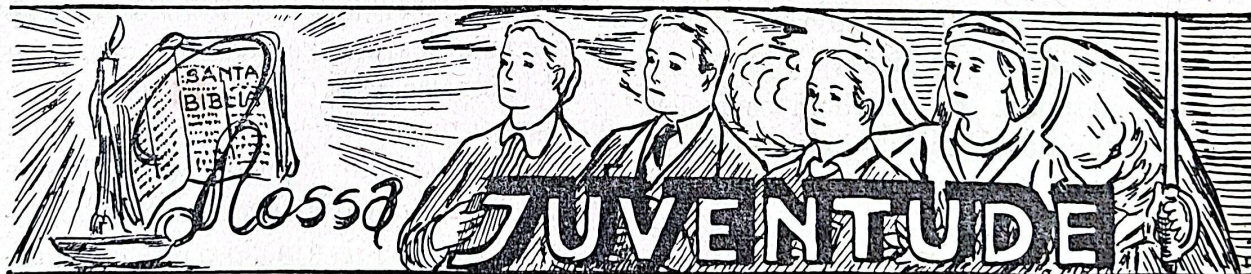
Deus permita que esta hipótese esteja longe da realidade na atitude de todos "os que ensinam" e "os que recebem o ensino" para com "O QUE SE ENSINA" nas escolas sabatinas de nossas igrejas, pois êste estudo determina o nosso porvir eterno.

EDUCAÇÃO PARA A ETERNIDADE

Escola Edênica

A sala de aulas... Jardim do Éden
O compêndio... A natureza
O Instrutor... O Criador
Os alunos... Os pais da família humana.
O Alvo... O conhecimento de Deus e Suas maravilhas

Escola Sabatina

Local de Estudo... templo, sala.
O que se ensina... A Palavra de Deus
Os ensinadores... Os professôres
Os ensinados... Os membros da Escola Sabatina
O alvo... O conhecimento das "palavras e obras de Deus".

DOMINA-TE

Por Alfonsas Balbachas

A maior realização da vida consiste no aperfeiçoamento da personalidade do ponto de vista espiritual, moral e intelectual.

A personalidade não é alguma coisa que tragas do bêrço; é, isso sim, algo que estás contìnuamente a desenvolver, à medida que os dias vão passando. E, conforme os pensamentos que nutres, os interêsses que cultivas, os ideais que te propuseste, as reações que em ti se processam, tua personalidade se torna anódina ou valorosa, estéril ou fecunda, uma fonte de fraqueza ou de fôrça. Por um lado, todo sentimento mau e deprimente por que te deixes dominar, ou, por outro lado, todo domínio que exerces sôbre ti mesmo, concorre para desmoronar ou para estruturar tua personalidade.

Tuas energias juvenis tu as poderás aproveitar para teu bem ou para teu mal. De ti depende a escolha. Tu determinarás se elas hão de consumir-se no simples gôzo de efêmeras sensações ou se hão de levar-te a empreender realizações corajosas e elevadas.

O auto-domínio mental — o dirigir os pensamentos de modo salutar — é um hábito que deves adquirir e desenvolver, pois terás dêle necessidade absoluta, e sem êle serás um homem inconsciente na tua posição, incerto nos teus passos, impulsivo nas tuas palavras e ações, e indigno de confiança. O homem impulsivo deixa-se levar pelo primeiro pensamento que lhe passa pela mente, entregando-se a qualquer emoção que dêle busque apoderar-se. E quando pensa em deter-se, já foi longe. Mas o homem calmo e ponderado, empenhado em construir uma personalidade para o triunfo, pesa bem os seus pensamentos antes de falar ou agir.

Deves sempre medir bem o que vais dizer ou fazer, para que não dês passos que tenhas de retratar. Não permitas que teus inimigos te levem para uma situação difícil. Não dês lugar a que teus sentimentos fiquem sobreexcitados. Não sejas imprudente. Pensa calmamente e sem exaltação. Não faças uso de expressões extravagantes, pois sempre haverá os que apanharão as palavras que proferires descuidosamente e as explorarão em teu desfavor na presença de terceiros, pondo-te em situação difícil. Deves falar e agir discreta e sensatamente, pois com isto te imporás ao respeito dos outros, e esta será a tua fôrça. "Conta até dez antes de falar, se estás desgostoso; e até cem, se estás colérico", recomendava Jefferson.

"O auto-domínio é o condimento da ação", ensina Charles Rivet.

Deves encarar tôdas as coisas com calma e suficiente ponderação. O que disseres ou fizeres precipitadamente é de imediato prejudicial e está desde já condenado.

A propósito do império sôbre si mesmo, ouve os sábios conselhos da Bíblia:

"O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura". Prov. 14:29.

"Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade". Prov. 16:32.

"Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito". Prov. 25:28.

Sôbre o arruinador fogo de um espírito excitado deita tu alguns baldes da amainadora água da calma, e serás soberano sôbre os teus interlocutores.

Dos teus adversários, que contigo vierem discutir, até o mais enraivecido ficará desarmado diante da tua calma. Se, porém, perderes a calma, perderás a noção exata das coisas, e ficarás desnorteado, como o navio, em alto mar, sem bússola.

Se uma emoção de ti se apodera, não a descubras ao teu próximo. É uma fraqueza que deves guardar contigo mesmo. Se a revelares, perderás a consideração dos outros, e agora terão dó de ti. É uma esmola que nada lhes custará. E tu te amesquinharás aos olhos dos que te observam.

"A cólera", diz um autor, "forma odiosa da emoção, degrada quando é exteriorizada. Demais, é cega e atoleima. Dá infalìvelmente tôdas as vantagens à pessoa contra quem é dirigida. É uma grande devoradora de energia. Torna-se lastimável deixá-la gastar nossas reservas em pura perda. Não se dirá nunca de sobejo que o arrebatamento não oferece nenhuma superioridade; êle faz supor erros e desmascara defeitos".

Teu maior inimigo és tu mesmo, com os teus maus sentimentos e emoções, que procuram arruinar-te. A primeira conquista que deves empreender é, pois, a conquista de ti mesmo. Esforça-te por dominar teus sentimentos e emoções, e terás o poder de vencer os obstáculos.

Se não te dominares, revelarás teus pontos fracos aos que procuram teu mal e te entregarás a êles de pés e mãos atados.

"Dominar o espírito", diz a escritora E. G. White, é manter debaixo de disciplina o próprio eu; é resistir ao mal; é regular cada palavra e ação pela grande norma de justiça de Deus. O que aprendeu a dominar o espírito erguer-se-á acima das zombarias, das repulsas e incômodos a que estamos diàriamente expostos, e estas coisas deixarão de lançar sombra sôbre o seu espírito. Mas por Cristo (ou seja, pela Sua graça), poderá conseguir o domínio próprio. Em Seu poder logrará trazer os pensamentos e palavras em sujeição à vontade de Deus. A religião de Cristo traz as emoções sob o domínio da razão, e disciplina a língua. Sob a Sua influência é enternecido o gênio precipitado, e o coração enche-se de paciência e amabilidade."

Como teu companheiro inseparável, deverás levar contigo, sempre, o domínio-próprio, cujo braço direito é o silêncio.

Cala-te pensadamente. Deixa o outro falar. Sê "pronto para ouvir" e "tardio para falar". Se observares esta regra, alcançarás do outro tudo o que dêle desejares saber, e não lhe revelarás o que êle deseja saber de ti.

Guardar silêncio é poupar o desperdício de munições argumentativas. Calando-te, poderás concentrar-te no que deverás dizer para derrubar teu opositor depois de esgotada a sua torrente oratória.

Lembra-te de que uma pessoa calada, ainda que tôla, faz mais impressão do que uma pessoa verbosa, ainda que inteligente. "Até o tolo, quando se cala, será reputado por sábio; e o que cerrar os seus lábios por entendido", diz a Bíblia. Prov. 17:28.

"No uso da linguagem", escreve E. G. White, "não há, talvez, nenhum êrro que os velhos e jovens estejam mais dispostos a passar por alto em si mesmos do que as palavras precipitadas, impacientes. Julgam que é desculpa suficiente alegar: 'Eu fui apanhado de surpresa, e não queria dizer justamente o que eu disse!...

"Num momento, por palavras precipitadas, apaixonadas, descuidosas, pode ser operado um mal que o arrependimento de uma vida inteira não pode desfazer. Oh! quantos corações partidos, quantos amigos separados, quantas vidas destroçadas pelas palavras ásperas e precipitadas dos que lhes poderiam ter trazido auxílio e cura!"

AOS JOVENS DE TODO O BRASIL

Saudamos a todos os jovens da União Brasileira com I Tim. 4:10-15, desejando-lhes as bênçãos dos Altos.

Pela graça de Deus, pela primeira vez no Brasil foi organizado o Departamento da Juventude da União, tendo sido eleitos seus oficiais — Diretor, Secretário e Tesoureiro por ocasião da 11.ª Assembléia da União.

O mais alto ideal a ser alcançado por êste Departamento é a educação dos jovens para o trabalho missionário e o encaminhamento das crianças na vereda do nosso Bom Mestre, de obediência à verdade.

Havendo muitas necessidades relacionadas ao preparo da juventude em todo o campo brasileiro, e alguns problemas a serem resolvidos para a atividade eficiente dêste Departamento, pedimos a todos os irmãos e especialmente aos dirigentes da juventude que orem por nós, que estamos à testa dêste Departamento, a fim de que possamos desempenhar nossa missão fielmente.

Publicaremos em cada número da revista "Observador da Verdade" na Seção da Juventude, artigos de interêsse para as atividades dêste Departamento nas Associações, igrejas, grupos, etc. Para tanto,

pedimos aos irmãos que nos enviem notícias animadoras e fotografias de atividades e reuniões de jovens, e de pessoas convertidas pelo trabalho de jovens e crianças.

Aceitamos artigos interessantes, perguntas relacionadas com as atividades dêste Departamento, sugestões, etc.

Almejamos que o Senhor abençoe ricamente êste Departamento, bem como os demais de Sua obra, que o Seu olhar de misericórdia observe tôdas as reuniões e Seu Espírito influencie os corações dos queridos irmãos a fim de que, com oração e boa vontade, façamos neste setor da obra de salvação uma obra que receba o sêlo da aprovação divina.

Tôda a correspondência deve ser enviada para o seguinte endereço:

U. M. A. S. D. M. R. B.
Departamento da Juventude
Caixa Postal 10.007
S. Paulo, SP.

Pelo Departamento da Juventude,

Alfredo Carlos Sas

O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — XV

Por J. N. Loughborough

Uma comparação

Em sua primeira epístola aos Coríntios, Paulo fala do que às vêzes pode ver-se ligado com a manifestação do dom de profecia. Falando de alguém que penetra num lugar onde se acha em exercício êste dom, diz: "Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançando-se sôbre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós." I Coríntios 14:25.

Para ilustrar êste texto citamos o caso de uma visão dada à Sra. White em presença do autor dêste artigo. No primeiro sábado do mês de outubro de 1852, em Rochester, N. York, ela viu (em visão) um homem que (segundo ela dizia) se achava fora de casa, viajando por motivo de seus negócios; que êle falava muito acêrca da lei de Deus e do sábado, mas que ao mesmo tempo estava violando um dos dez mandamentos. Ela disse mais que nunca havia visto êsse homem, mas que cria qne algum dia o veria, visto que a condição dêle lhe havia sido dada a conhecer. Naquele tempo um indivíduo que pertencia ao grupo de Rochester, mas que a Sra. White nunca havia visto, estêve em Michigan e voltou a Rochester cêrca de seis semanas depois de ser dada esta visão. Tão logo a Sra. White o viu, disse a uma das irmãs: "Aquêle é o que eu vi em visão, acêrca do qual vos falei. Depois de relatar a visão àquele homem na presença de sua espôsa e outros, a Sra. White disse-lhe, como Natã a Davi: "Tu és êste homem." Imediatamente êle se prostrou de joelhos perante sua espôsa e exclamou: "Na verdade Deus está no meio de vós", e ajoelhando confessou tôda a maldade que havia feito em Michigan, violando o 7.º mandamento, como havia sido revelado à

Sra. White estando esta a uma distância de mais de quinhentas milhas. Francamente confessou como havia sido enredado no pecado, dizendo que foi a primeira vez e que seria a última.

Outra comparação

é um incidente relacionado com a visão de Daniel referida no capítulo dez. Lemos: "E só eu, Daniel, vi aquela visão; os homens que estavam comigo não a viram; não obstante, caiu sôbre êles um grande temor e fugiram escondendo-se." Verso 7. Os homens que acompanhavam Daniel eram caldeus, idólatras; e quando veio sôbre êle o poder de Deus, êles ficaram tão desejosos de afastar-se dali como Adão, depois de transgredir, ficou desejoso de esconder-se da presença de Deus.

Coisa semelhante sucedeu em Parkville, Michigan, em 12 de janeiro de 1861. Era o dia da dedicação da capela para os cultos. Houve muita concorrência. Estavam presentes nessa ocasião o pastor White, sua espôsa, o pastor J. H. Waggoner e o articulista. Na conclusão do serviço dedicatório, a Sra White deu uma exortação e a bênção do Senhor repousou sôbre ela de modo notável. Depois de voltar a sentar-se ela foi arrebatada em visão, mas ficou sentada. Achava-se presente um tal doutor Brown, homem são e robusto que era medium espírita. Êle havia dito antes que as visões da Sra. White eram iguais às espiritistas e que se ela tivesse uma visão na sua presença êle a tiraria dessa condição num momento. Nesta ocasião o pastor White convidou todos a passarem à frente e se satisfazerem quanto à condição de sua espôsa enquanto ela estava em visão. Alguém disse: "Doutor Brown, vá fazer como o senhor disse que faria." Então o pastor White perguntou: "Há um médico presente aqui? Sempre gostamos que um médico examine minha senhora quando ela tem visão." Adiantou-se então o doutor com valentia; entretanto, antes de chegar perto da Sra. White, ficou pálido como a morte e seu corpo tremeu como uma fôlha. Instaram com êle para que avançasse e examinasse, e feito isto êle se encaminhou com passo apressado para a porta e lançou mão da maçaneta para abri-la. Os demais, no entanto, trataram de detê-lo, dizendo-lhe: "Volte e faça como disse que faria. Tire essa senhora de sua visão." E o pastor White ao vê-lo fazer esforços para afastar-se, pediu-lhe que informasse acêrca da condição de sua espôsa, ao que êle respondeu: "O coração e o pulso batem normalmente, mas não há nem um sôpro de alento em seu corpo." E voltou a tomar a maçaneta da porta. Alguns que estavam mais perto dêle lhe perguntaram: "Doutor, que é isso?" Êle, respondendo-lhes, disse: "Só Deus sabe; deixai-me sair desta casa." E se foi. Era muito evidente que o espírito que o influía como medium não pôde estar mais tranquilo em presença do poder que dominava a Sra. White, do que os endemoninhados que perguntaram ao Salvador: "Vieste atormentar-nos antes do tempo?" Mat. 8:29. E à maneira dos caldeus já referidos, êle fugiu para "esconder-se".

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: André Lavrik
Redator responsável: Ascendino F. Braga.
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Apostasias — Inauguração de um Templo em Macaé — Os Banhos — Elementos da Escola — Domina-te — Aos Jovens de Todo o Brasil — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - XV.